

Projeto Construção das Linhas de Cuidado Integral da Saúde da Mulher e da Criança Indígena

PLANO DE VISITA ÀS ALDEIAS

Construção das Linhas de Cuidado da Saúde da Mulher e da Criança Indígena

Sumário

Apresentação.....	3
Estratégia de visita às aldeias.....	4
Equipe de trabalho.....	5
Composição da equipe.....	5
Preparação da equipe.....	5
Cronograma de visita às aldeias.....	10
Cronograma Geral.....	10
Cronogramas Específicos.....	10
EQUIPE.....	16
Logística.....	18
Atividade preparatória em campo.....	23
Considerações Finais.....	24

O Projeto Construção das Linhas de Cuidado da Mulher e da Criança Indígena vem sendo executado desde maio de 2013 pela Matres Socioambiental. Seu objetivo é contribuir para garantia de acesso e integralidade à atenção da saúde da mulher e da criança indígena na região a partir da reconstituição do itinerário terapêutico das etnias do DSEI Altamira, bem como construir em conjunto com os atores identificados no referido itinerário as diretrizes para a atenção à mulher gestante e parturiente.

Este documento apresenta o **Plano de Visita às Aldeias** e está organizado em 5 seções. A primeira apresenta a estratégia geral escolhida para o trabalho em área. A segunda seção trata da equipe de trabalho. Em seguida é apresentado o cronograma das expedições e, na quarta parte, os aspectos de logística são tratados. A quinta seção encerra este relatório com considerações finais.

A equipe da Matres Socioambiental reafirma seu compromisso em gerar soluções transformadoras para o alcance da sustentabilidade, colaborando para a construção de políticas públicas para as mulheres e as crianças indígenas que sejam sustentáveis, regionalizadas e diferenciadas.

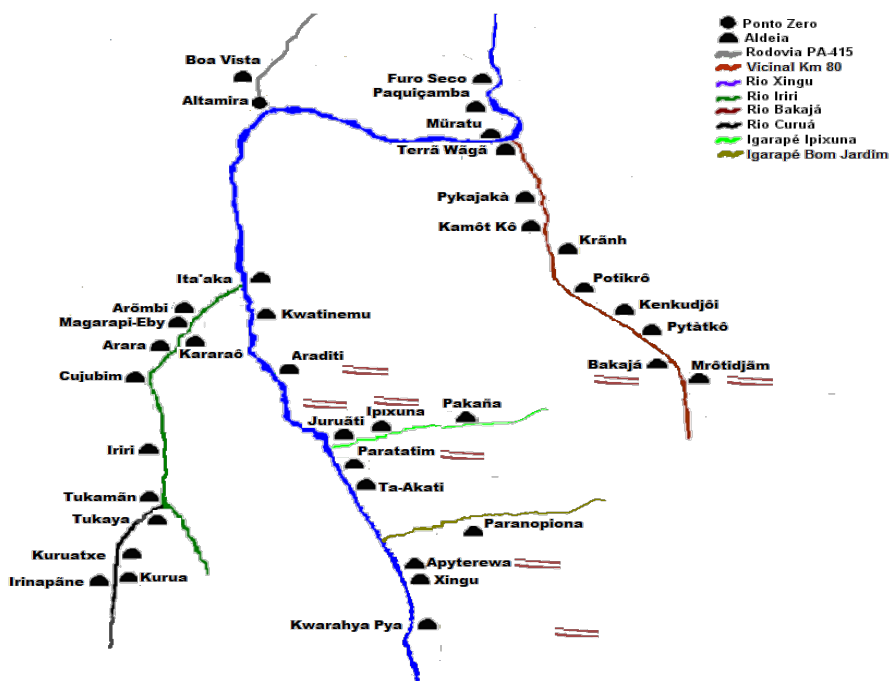
Matres Socioambiental
www.matres.com.br
61 3346 0075

Construção das Linhas de Cuidado da Saúde da Mulher e da Criança Indígena

Estratégia de visita às aldeias

O trabalho em área nas aldeias foi estruturado a partir das perspectivas **étnica** e **territorial**. Do ponto de vista étnico, para que sejam ouvidas da melhor forma as 10 etnias objeto do projeto, foi adotada uma estratégia de visita a todas as aldeias de cada uma das etnias. Da perspectiva territorial, foi levada em conta a localização geográfica das aldeias, as condições de acesso e aspectos político e socioculturais.

A figura abaixo mostra a representação esquemática das aldeias em relação a cursos d'água e rodovias.



Fonte: SESAI, Ministério da Saúde

Seis expedições serão realizadas para cumprimento do trabalho em área com a permanência de 2 a 3 dias da equipe do projeto em cada aldeia. São elas:

- I. EXPEDIÇÃO XIPAYA E KURUAYA – Rios Iriri e Curuá
- II. EXPEDIÇÃO ARARA E ARARA DE CACHOEIRA SECA – Rio Iriri
- III. EXPEDIÇÃO ARAWETÉ – Rio Xingu e Igarapé Ipixuna
- IV. EXPEDIÇÃO ASSURINI E PARAKANÃ – Rio Xingu e Igarapé Bom Jardim
- V. EXPEDIÇÃO JURUNA – Volta Grande do Rio Xingu
- VI. EXPEDIÇÃO XIKRIN E KAYAPÓ – Rio Bakajá

A organização das expedições, o cronograma, deslocamentos e outros pontos pertinentes serão tratados mais adiante neste documento.

Composição da equipe

A equipe de trabalho em área foi formada cuidadosamente reunindo profissionais com conhecimentos, habilidades e experiência em trabalho com a temática de saúde da mulher e da criança indígena. A equipe contempla as seguintes áreas de atuação:

- Medicina;
- Enfermagem;
- Antropologia;
- Psicologia;
- Parteria;
- Facilitação de construções participativas;
- Facilitação gráfica.

Especial atenção foi dada à seleção de profissionais mulheres para facilitar o diálogo com as indígenas sobre os cuidados com sua saúde da mulher e da criança. Assim, a equipe de trabalho em área da Matres é majoritariamente feminina.

A equipe de cada expedição será formada considerando as melhores qualidades, habilidades e conhecimentos para a realidade de cada etnia. Cada expedição terá o acompanhamento de um técnico do DSEI com experiência de trabalho com as etnias a serem visitadas na ocasião. Caberá ao DSEI designar quem participará em cada uma das seis expedições.

Preparação da equipe

Embora a equipe do Projeto seja formada por profissionais competentes e experientes no trabalho em que irão realizar, a temática e a singularidade de aspectos concernentes às 10 etnias da área foco de atuação trazem a necessidade de preparar os profissionais em aspectos antropológicos, conceitos e técnicas de reconstituição de itinerários terapêuticos e para desenvolverem bem o trabalho em área.

Os momentos de preparação da equipe se integram a oportunidades de planejamento participativo do projeto com a participação do DSEI Altamira, diferentes áreas do Ministério da Saúde, indígenas e parceiros institucionais do Estado do Pará, do Município de Altamira, dentre outros. As atividades de preparação da equipe são relacionadas a seguir.

Construção das Linhas de Cuidado da Saúde da Mulher e da Criança Indígena

1ª Oficina de Planejamento Participativo do Projeto Construção das Linhas de Cuidado da Saúde da Mulher e da Criança Indígena (17 a 19/07/13)

A oficina teve como objetivo proporcionar o alinhamento conceitual, promover a troca de conhecimentos acerca da realidade vivenciada na assistência à Saúde Indígena e gerar recomendações para o desenvolvimento do projeto Construção de Linhas de Cuidado Integral da Saúde da Mulher e da Criança Indígena.

Durante três dias, a equipe da Matres, técnicos do DSEI Altamira e profissionais de diferentes áreas do Ministério da Saúde estiveram juntos na CASAI de Brasília, vivenciando as atividades:

- Apresentação do Projeto Construção de Linhas de Cuidado Integral da Saúde da Mulher e da Criança Indígena.
- Apresentação institucional da Matres Socioambiental; Sustentabilidade, Participação e Gestão.
- Nivelamento conceitual sobre Linhas de Cuidado Integral (Itinerários Terapêuticos, Projeto Terapêutico Singular e Atenção Diferenciada):
 - i. Apresentação conceitual sobre Linhas de Cuidado Integral;
 - ii. Partilha sobre a realidade vivenciada no DSEI Altamira.
- Apresentação das etnias e suas especificidades (imagens, textos, referenciais das etnias por rios: Xingu, Iriri, Bakajá).
- Apresentação e diálogo sobre a Política Nacional de Humanização do SUS.
- Diagnóstico da realidade vivenciada pelos profissionais do DSEI Altamira: experiências exitosas, desafios e problemas enfrentados.
- Recomendações para o trabalho em área.

Oficina de Alinhamento Conceitual (09 a 11/09/13)

A oficina teve o propósito de:

- proporcionar o alinhamento conceitual;
- orientar a equipe para o trabalho de área;
- iniciar o desenho da abordagem metodológica para trabalho em área do projeto Construção de Linhas de Cuidado Integral da Saúde da Mulher e da Criança Indígena.

Esse momento de preparação da equipe durou três dias e contemplou diversas atividades interativas, palestras, apresentações, debates conceituais e vivências envolvendo as temáticas de saúde da mulher e da criança indígena, parto e itinerários terapêuticos.

Construção das Linhas de Cuidado da Saúde da Mulher e da Criança Indígena

Oficina de Mobilização em Altamira (23 e 24/09/13)

Realizada em Altamira, a Oficina de Mobilização foi um momento importante de contato da equipe do Projeto com os profissionais do DSEI Altamira, do Governo do Estado, do Município, de diferentes áreas de atuação do Ministério da Saúde, da FUNAI, além de outros atores locais. A oficina contou com a participação de indígenas de várias etnias e gerou maior proximidade deles com o projeto.

Grupos de estudos étnicos

Os grupos de estudos étnicos estão sendo formados para que as equipes se preparem para o trabalho em área a partir da leitura de trabalhos acadêmicos e documentos do Ministério da Saúde, além de diálogos com outros professores e profissionais da área étnica, da saúde da mulher e da criança indígena.

Atividade preparatória em campo

A atividade de campo prévia ao trabalho em área terá como objetivos preparar a equipe para situações de risco durante o trabalho em área, propiciar ambientação e familiaridade com ambiente natural e equipamentos e favorecer a integração das equipes que estarão em cada expedição.

A atividade será realizada em área natural próxima ao Distrito Federal no mês de novembro.

Termo de Conduta nas Aldeias

A equipe do Projeto se compromete a cumprir as determinações para conduta nas aldeias de etnias de recente contato determinadas pela FUNAI e pelo Ministério da Saúde. Serão tomadas as providências necessárias a isso. A conduta será baseada no seguinte termo:

Construção das Linhas de Cuidado da Saúde da Mulher e da Criança Indígena

TERMO DE CONDUTA PARA NÃO-ÍNDIOS PARA ATIVIDADES NAS TERRAS INDÍGENAS ¹

O presente documento tem como objetivo apresentar as diretrizes para a conduta de servidores da Frente de Proteção Etnoambiental Médio Xingu, da Funai, da Secretaria Especial de Saúde Indígena (SESAI), Secretaria Municipal de Educação de Altamira (SEMED), quaisquer prestadores de serviços e funcionários de todas as empresas que venham a executar qualquer tipo de trabalho, assim como de eventuais visitantes (pesquisadores, colaboradores eventuais, técnicos, pilotos de avião, jornalistas) nas Terras Indígenas Apyterewa, Cachoeira Seca e Araweté Igarapé Ipixuna.

Tais diretrizes partem dos princípios que tais povos são considerados de recente contato por apresentarem situações de vulnerabilidades decorrentes da ausência de ações diferenciadas e específicas para garantia de seus direitos como saúde, educação, geração de renda e, principalmente, pelo modo como se relacionam com a sociedade envolvente.

Assim, considerando que a legislação brasileira (Constituição Federal de 1988, artigos 231 e 232) respeita, entre outras coisas, os usos, costumes e tradições indígenas, a seguir são apresentados procedimentos e normas de condutas que visam ajudar a potencializar os trabalhos das diversas equipes, melhorando a comunicação entre as equipes, Funai e povos indígenas no intuito de garantir o sucesso das atividades desenvolvidas. A maioria dos procedimentos e normas aqui apresentados são baseados em marcos legais já existentes e o não cumprimento dos mesmos implica nas punições previstas. As relações deverão ter boa fé com o objetivo de evitar a manipulação ou aliciamento da comunidade ou membros dela contra os procedimentos legais ou abusivos.

Ingresso em Terra Indígena: os não índios que pretendem ingressar em Terras Indígenas deverão dispor de autorização prévia do presidente da Funai, conforme legislação em vigor (Instrução Normativa Nº01/PRES/FUNAI).

Ida às aldeias: as atividades que pretendem-se realizar dentro das TIs devem ser discutidas e pactuadas com a FPE Médio Xingu e devem estar de acordo com esse termo de conduta. No caso de prestação de serviços, as atividades devem estar contratadas e se restringir a estas sempre cumprindo os prazos estabelecidos. Ao chegar na aldeia deve-se apresentar os planos de trabalho aos indígenas.

Postura: recomenda-se aos não índios evitar o uso de roupas, objetos ou mídias (filmes, músicas, jogos de celular entre outros) de conotação pornográfica, racista ou religiosa. É proibido assediar sexualmente aos indígenas ou aceitar qualquer tipo de assédio, mesmo que tenha o consentimento da comunidade.

Saúde: tendo em vista a situação de vulnerabilidade epidemiológica desses povos considerados de recente contato, os não índios não devem ingressar nas referidas TIs portando nenhuma doença infecto-contagiosa (gripe, sarampo, rubéola, varicela, dermatoses, coqueluche, escabiose ...). Recomenda-se diagnose por médicos especializados e exige-se a atualização contínua da cobertura vacinal.

Uso da imagem: A obtenção de imagens deve ser previamente acordada com os indígenas por meio de uma autorização expressa, sendo vedada a utilização para fins comerciais. As imagens não devem ser expostas em sites de relacionamento ou em qualquer meio de divulgação de acordo com a Instrução Normativa nº 03/PRES/FUNAI.

Uso de Armas: o porte e uso de armas de fogo são exclusivos aos funcionários das forças de segurança pública.

¹ Texto disponibilizado pela FUNAI.

Construção das Linhas de Cuidado da Saúde da Mulher e da Criança Indígena

Drogas e bebidas alcoólicas: É terminantemente proibido o ingresso, porte e consumo de bebidas alcoólicas e/ou drogas ilícitas, bem como ingressar nas Terras Indígenas apresentando sintomas de uso dos mesmos. Sendo vedado oferecer, sugerir ou consumir junto com os indígenas drogas ou bebidas deferentes daquelas tradicionalmente consumidas.

Linguagem: é solicitado aos não índios que dentro das TIs, seja evitado ao máximo os palavrões, xingamentos, gírias e expressões que denotem preconceitos e/ou pontos de vista depreciativos em relação aos índios.

Alimentação: considerando as particularidades alimentares tradicionais desses povos, é terminantemente proibida a distribuição de certos gêneros alimentícios ricos em açúcar, óleo e sal para os indígenas tais como balas, doces, bombons, pirulitos, chocolates, salgadinhos industrializados (“chips”), suco em pó industrializados (“Ki-Suco”, “Tang”), condimentos, bolachas doces recheadas, refrigerantes, entre outros. Além de provocar graves enfermidades como diabetes, pressão alta e cáries, a distribuição desses alimentos agrava o problema do lixo nas TIs.

Gestão do lixo: recomenda-se que dentro do planejamento logístico, as equipes minimizem os artigos descartáveis, evitando o acúmulo de lixo. Além disso, é imprescindível que o lixo não orgânico não seja exposto ou descartado nas Terras Indígenas, sendo recomendado que as equipes transportem o lixo para a cidade.

Biodiversidade: de acordo com a legislação brasileira, é proibida a retirada ou dano a quaisquer elementos e recursos naturais provenientes do ar, flora, fauna, solo, subsolo e cursos hídricos das Terras Indígenas, preservando-se a integridade e biodiversidade do ecossistema local. Desta forma coletas, caça e pesca são proibidas. Casos de equipes que permaneçam em campo durante muito tempo (períodos superiores a 25 dias) podem pescar, desde que acompanhados por indígenas e respeitando acordos de pesca existentes.

Proselitismo religioso: É terminantemente proibido o exercício de quaisquer atividades religiosas junto a esses povos indígenas, como hinos e cantos religiosos, rezas coletivas, tradução da bíblia, cantos e preces, bem como o uso de roupas com imagens ou expressões religiosas.

Respeito à diversidade cultural: É solicitado aos não-indígenas uma postura de respeito, dignidade e profissionalismo perante a especificidade cultural dos povos Araweté, Arara e Parakanã. Lembre-se que você estará na casa de outras pessoas.

Uso de cartões de banco e senhas: atualmente muitos indígenas tem recebido salários, pensões e benefícios através de contas bancárias. Para tanto podem demandar ajuda, mas é terminantemente proibido o empréstimo, retenção e uso de cartões de banco e senhas de indígenas mesmo quando solicitados.

Imprevistos: em situações não previstas nestas diretrizes, solicitamos que consulte a FUNAI, preferencialmente a Frente de Proteção Etnoambiental do Médio Xingu. Como referência, adote sempre o princípio da precaução (Não faça) e do respeito.

Eu, _____, servidor-funcionário da (o) _____, estou ciente de tais informações e que posso responder civil, criminal e administrativamente pela não observância das recomendações e proibições contidas nesse termo de conduta.

Altamira, ____ de _____ de ____.

Cronograma de visita às aldeias

O cronograma de visita às aldeias foi elaborado, considerando as condições climáticas para realização do trabalho, especialmente para deslocamento até as terras indígenas; a opinião da equipe técnica do DSEI Altamira e as considerações das representações indígenas durante a Oficina de Mobilização do Projeto Construção das Linhas de Cuidado da Saúde da Mulher e da Criança Indígena. Deste modo, o período estabelecido para trabalho em área foi de **Março a Abril de 2014**. Evitou-se o mês de Fevereiro, pois nos dois primeiros meses do ano é o período de coleta da castanha do Brasil e grande parte das comunidades indígenas estará na mata, sem disponibilidade para o trabalho com a equipe do projeto.

Cronograma Geral

Etapa 3: Reconstituição dos Itinerários Terapêuticos	DURAÇÃO (DIAS)	Início	Término
1. Expedição Xipaya e Kuruaya	24	16/03/2014	08/04/2014
2. Expedição Arara e Arara de Cachoeira Seca	22	16/03/2014	06/04/2014
3. Expedição Araweté	24	16/03/2014	08/04/2014
4. Expedição Assurini e Parakanã	24	20/04/2014	13/05/2014
5. Expedição Volta Grande	18	20/04/2014	16/05/2014
6. Expedição Xikrin - Kayapó	30	20/04/2014	19/05/2014

Cronogramas Específicos

O cronograma de cada trabalho em área foi elaborado considerando o tempo para:

- a organização da logística em Altamira – 1 dia;
- o deslocamento até a aldeia mais distante - variável;
- o trabalho do Projeto em cada aldeia – 2 a 3 dias;
- o deslocamento entre as aldeias - variável;
- imprevistos que venham a atrasar a expedição, tais como condições de navegabilidade no rio adversas, necessidade de permanecer mais tempo em determinada aldeia, problemas técnicos no transporte, dentre outros – 1 dia;
- o retorno a Altamira – 1 dia;
- o deslocamento da equipe ao seus lugares de origem.

Construção das Linhas de Cuidado da Saúde da Mulher e da Criança Indígena

XIPAYA E KURUAYA (Rio Iriri e Curuá)

DIA	DATA	ATIVIDADE
1	16/03/2014	Chegada da equipe em Altamira
2	17/03/2014	Preparativos para a expedição
3	18/03/2014	Preparativos para a expedição
4	19/03/2014	Deslocamento de Altamira até ponto de pernoite
5	20/03/2014	Chegada em nos Kuruaya - Irinapãne
6	21/03/2014	Trabalho em Irinapãne
7	22/03/2014	Trabalho em Irinapãne
8	23/03/2014	Deslocamento e trabalho Kurua
9	24/03/2014	Trabalho em Kurua
10	25/03/2014	Trabalho em Kurua e deslocamento para Kuruatxe
11	26/03/2014	Trabalho em Kuruatxe
12	27/03/2014	Trabalho em Kuruatxe
13	28/03/2014	Deslocamento para os Xipaya - Tukaya
14	29/03/2014	Trabalho em Tukaya
15	30/03/2014	Trabalho em Tukaya
16	31/03/2014	Deslocamento e trabalho em Tukamã
17	01/04/2014	Trabalho em Tukamã
18	02/04/2014	Trabalho em Tukamã
19	03/04/2014	Deslamento para Cujubim (Xipaya/Kuruaya)
20	04/04/2014	Trabalho em Cujubim
21	05/04/2014	Trabalho em Cujubim
22	06/04/2014	Dia Extra
23	07/04/2014	Retorno a Altamira
24	08/04/2014	Deslocamento da equipe para seus locais de origem

Construção das Linhas de Cuidado da Saúde da Mulher e da Criança Indígena

ARARA E ARARA DE CACHOEIRA SECA (Rio Iriri)

DIA	DATA	ATIVIDADE	OBSERVAÇÃO
1	16/03/2014	Chegada da equipe em Altamira	
2	17/03/2014	Preparativos para a expedição	
3	18/03/2014	Preparativos para a expedição	
4	19/03/2014	Deslocamento de Altamira para Iriri	
5	20/03/2014	Trabalho em Iriri	
6	21/03/2014	Trabalho em Iriri	
7	22/03/2014	Trabalho em Iriri	
8	23/03/2014	Deslocamento para Arara	Em Arara há uma casa grande que é um bom ponto de apoio. AIS de Arara: Montiby
9	24/03/2014	Trabalho em Arara	
10	25/03/2014	Trabalho em Arara	
11	26/03/2014	Trabalho em Arara e deslocamento para Magarapi-Eby	Há pouca gente na aldeia.
12	27/03/2014	Trabalho em Magarapi-Eby	
13	28/03/2014	Trabalho em Magarapi-Eby	
14	29/03/2014	Deslocamento e trabalho em Kararaô	
15	30/03/2014	Trabalho em Kararaô	
16	31/03/2014	Trabalho em Kararaô	
17	01/04/2014	Deslocamento e trabalho em Arõmbi	Arombi não tem posto. A equipe deve se deslocar e voltar para pernoite em Kararô. Há pouca gente na aldeia.
18	02/04/2014	Trabalho em Arõmbi	
19	03/04/2014	Trabalho em Arõmbi	
20	04/04/2014	Dia Extra	
21	05/04/2014	Retorno a Altamira	
22	06/04/2014	Deslocamento da equipe para seus locais de origem	

Construção das Linhas de Cuidado da Saúde da Mulher e da Criança Indígena

ARAWETÉ (Rio Xingu e Igarapé Ipixuna)

DIA	DATA	ATIVIDADE
1	16/03/2014	Chegada da equipe em Altamira
2	17/03/2014	Preparativos para a expedição
3	18/03/2014	Preparativos para a expedição
4	19/03/2014	Deslocamento de Altamira para Ta-Akati
5	20/03/2014	Trabalho em Ta-Akati
6	21/03/2014	Trabalho em Ta-Akati
7	22/03/2014	Deslocamento e trabalho em Paratatin
8	23/03/2014	Trabalho em Paratatin
9	24/03/2014	Trabalho em Paratatin
10	25/03/2014	Deslocamento para Pakanã
11	26/03/2014	Trabalho em Pakanã
12	27/03/2014	Trabalho em Pakanã
13	28/03/2014	Deslocamento e trabalho em Ipixuna
14	29/03/2014	Trabalho em Ipixuna
15	30/03/2014	Trabalho em Ipixuna
16	31/03/2014	Deslocamento e trabalho em Juruãti
17	01/04/2014	Trabalho em Juruãti
18	02/04/2014	Trabalho em Juruãti
19	03/04/2014	Deslocamento e trabalho em Araditi
20	04/04/2014	Trabalho em Araditi
21	05/04/2014	Trabalho em Araditi
22	06/04/2014	Dia extra - imprevistos
23	07/04/2014	Retorno a Altamira
24	08/04/2014	Deslocamento da equipe para seus locais de origem

Construção das Linhas de Cuidado da Saúde da Mulher e da Criança Indígena

VOLTA GRANDE (Rio Xingu)

DIA	DATA	ATIVIDADE
1	20/04/2014	Chegada da equipe em Altamira
2	21/04/2014	Preparativos para a expedição
3	22/04/2014	Preparativos para a expedição
4	23/04/2014	Deslocamento para Terra Wãngã
5	24/04/2014	Trabalho em Terra Wãngã
6	25/04/2014	Trabalho em Terra Wãngã
7	26/04/2014	Deslocamento Furo Seco
8	27/04/2014	Trabalho Furo Seco
9	28/04/2014	Trabalho Furo Seco
10	29/04/2014	Deslocamento para Paquiçamba
11	30/04/2014	Trabalho em Paquiçamba
12	01/05/2014	Trabalho em Paquiçamba
13	02/05/2014	Deslocamento até Muratu
14	03/05/2014	Trabalho em Muratu
15	04/05/2014	Trabalho em Muratu
16	05/05/2014	Dia extra
17	06/05/2014	Retorno a Altamira
18	07/05/2014	Deslocamento da equipe para seus locais de origem

ASSURINI E PARAKANÃ (Rio Xingu e Igarapé Bom Jardim)

DIA	DATA	ATIVIDADE	OBSERVAÇÃO
1	20/04/2014	Chegada da equipe em Altamira	
2	21/04/2014	Preparativos para a expedição	
3	22/04/2014	Preparativos para a expedição	
4	23/04/2014	Deslocamento de Altamira até ponto de pernoite	
5	24/04/2014	Chegada em nos Parakanã - Kwarahia-Pya	
6	25/04/2014	Trabalho em Kwarahia-Pya	

Construção das Linhas de Cuidado da Saúde da Mulher e da Criança Indígena

7	26/04/2014	Trabalho em Kwarahia-Pya	
8	27/04/2014	Deslocamento e trabalho em Xingu	
9	28/04/2014	Trabalho em Xingu	
10	29/04/2014	Trabalho em Xingu e deslocamento para Apyterewa	
11	30/04/2014	Trabalho em Apyterewa	Há telefone público na aldeia
12	01/05/2014	Trabalho em Apyterewa	
13	02/05/2014	Trabalho em Apyterewa e deslocamento para Paranopiona	
14	03/05/2014	Trabalho em Paranopiona	
15	04/05/2014	Trabalho em Paranopiona	
16	05/05/2014	Deslocamento para Assurini - Kwatinemu	
17	06/05/2014	Trabalho em Kwatinemu	Há telefone público na aldeia
18	07/05/2014	Trabalho em Kwatinemu	
19	08/05/2014	Deslocamento e trabalho Ita-Aka	
20	09/05/2014	Trabalho em Ita-Aka	
21	10/05/2014	Trabalho em Ita-Aka	
22	11/05/2014	Dia extra - imprevistos	
23	12/05/2014	Retorno a Altamira	
24	13/05/2014	Deslocamento da equipe para seus locais de origem	

XIKRIN – KAYAPÓ (Rio Bakajá)

DIA	DATA	ATIVIDADE	OBSERVAÇÃO
1	20/04/2014	Chegada da equipe em Altamira	
2	21/04/2014	Preparativos para a expedição	
3	22/04/2014	Preparativos para a expedição	
4	23/04/2014	Deslocamento até os Xicrin - Mrôtidjãm	Sair bem cedo (7h).
5	24/04/2014	Trabalho em Mrôtidjãm	
6	25/04/2014	Trabalho em Mrôtidjãm	
7	26/04/2014	Deslocamento e trabalho em Bakajá	40 min de deslocamento
8	27/04/2014	Trabalho em Bakajá	
9	28/04/2014	Trabalho em Bakajá	
10	29/04/2014	Deslocamento para Pytãtkró	2h de deslocamento

Construção das Linhas de Cuidado da Saúde da Mulher e da Criança Indígena

11	30/04/2014	Trabalho em Pytãtkró	
12	01/05/2014	Trabalho em Pytãtkró	
13	02/05/2014	Deslocamento para Kayapó - Kenkujô	2h de deslocamento
14	03/05/2014	Trabalho em Kenkujô	
15	04/05/2014	Trabalho em Kenkujô	
16	05/05/2014	Trabalho em Kenkujô e deslocamento para Potikrô	20 min de deslocamento
17	06/05/2014	Trabalho em Potikrô	
18	07/05/2014	Trabalho em Potikrô	
19	08/05/2014	Deslocamento para Krãnh	1h de deslocamento
20	09/05/2014	Trabalho em Krãnh	
21	10/05/2014	Trabalho em Krãnh	
22	11/05/2014	Deslocamento para - Xikrin Kamôktikô	1h de deslocamento
23	12/05/2014	Trabalho em Kamôktikô	
24	13/05/2014	Trabalho em Kamôktikô	
25	14/05/2014	Deslocamento para Pikajaká	30 min de deslocamento
26	15/05/2014	Trabalho em Pikajaká	
27	16/05/2014	Trabalho em Pikajaká	
28	17/05/2014	Dia Extra	
29	18/05/2014	Retorno a Altamira	
30	19/05/2014	Deslocamento da equipe para seus locais de origem	

EQUIPE

As equipes de cada expedição são indicadas a seguir. Os consultores da Matres Socioambiental estão confirmados. Aguarda-se confirmação dos representantes do DSEI, da SESAI e da FUNAI que acompanharão o trabalho. É fundamental a participação de profissionais com experiência de trabalho em área nas etnias foco do projeto.

Xipaya e Kuruaya

Matres	Órgãos públicos
Andrea Zimmermann Luiza Padoa Naolí Vinaver	Elenir Coroaia (CASAI) (DSEI) (FUNAI)

Construção das Linhas de Cuidado da Saúde da Mulher e da Criança Indígena

Arara e Arara de Cachoeira Seca

Matres	Órgãos públicos
Nayla Celene	Leila Silvia (FUNAI)
Carla Hirata	... (DSEI)

Araweté

Matres	Órgãos públicos
Camila Caux	... (DSEI)
Wagner Soares

Assurini e Parakãã

Matres	Órgãos públicos
Renata Navega (DSEI)
Camila Caux
Carolina Ramalhete	

Xikrin - Kayapó

Matres	Órgãos públicos
Eugênia Lacerda	Ñgrejam (DSEI – Xikrin)
Amanda Gambale	... (FUNAI)

Volta Grande

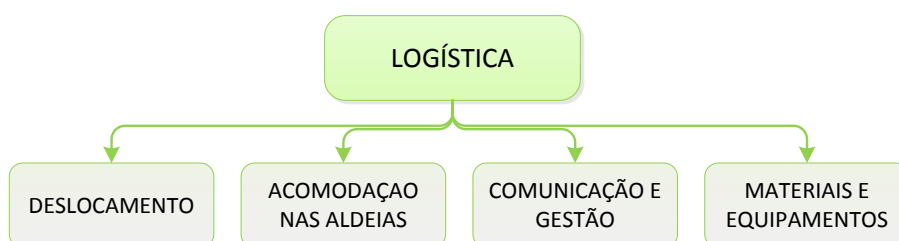
Matres	Órgãos públicos
Deurides Navega	... (DSEI)
Fabiana Peroni
Vitor Massao	

Construção das Linhas de Cuidado da Saúde da Mulher e da Criança Indígena

Logística

A logística dos trabalhos em área compreende as condições materiais a serem disponibilizadas para realização do trabalho no tempo e qualidade necessários, com segurança e conforto aos participantes.

Para o trabalho em área do Projeto Construção das Linhas de Cuidado da Saúde da Mulher e da Criança Indígena, a logística foi organizada em quatro principais frentes ilustradas na figura abaixo e descritas a seguir.



DESLOCAMENTO

O deslocamento para o trabalho em área será realizado a partir de Altamira/PA. O meio de transporte será o fluvial em embarcações conhecidas como voadeiras. A escolha da modalidade de transporte considerou a viabilidade de chegar a todas as aldeias onde o trabalho ocorrerá.

ACOMODAÇÃO NAS ALDEIAS

A equipe do Projeto, durante o trabalho em área, será acomodada no Posto de Saúde das aldeias onde o trabalho será realizado. Pode haver necessidade de dormir em casas de apoio dos indígenas. Provavelmente todos serão acomodados em um único cômodo. Caberá a cada membro da equipe de trabalho providenciar rede com mosquiteiro, saco de dormir e qualquer outro material necessário para seu descanso noturno (ver item relacionado a materiais neste documento). Nas aldeias, pode haver condições precárias para acomodação e uso de sanitário.

A alimentação preparada pela própria equipe na área do Posto de Saúde com utensílios, equipamentos e alimentos fornecidos pela Matres Socioambiental.

COMUNICAÇÃO E GESTÃO

A comunicação durante o trabalho em área será realizada por meio dos rádios localizados nas aldeias para contato entre aldeias e com o DSEI em Altamira. A equipe portará um telefone satelital para comunicação em situações de emergência.

Construção das Linhas de Cuidado da Saúde da Mulher e da Criança Indígena

MATERIAIS E EQUIPAMENTOS

Materiais e equipamentos a serem disponibilizados pela Matres (imagens ilustrativas):

- Voadeira e colete salva-vidas;
- Telefone satelital;
- Caixas impermeáveis para acondicionar alimentos;
- Alimentos;
- Fogareiro e utensílios para cozinhar;
- Mapas da área de trabalho;
- Head lamp (lanterna de cabeça) – a Matres emprestará uma lanterna para cada consultor/a.



- Saco estanque (é um saco impermeável para acondicionar roupas e objetos pessoais) – a Matres emprestará 2 sacos estanques para cada consultor/a.



- Seguro viagem.

Construção das Linhas de Cuidado da Saúde da Mulher e da Criança Indígena

Materiais e equipamentos a serem providenciados por cada membro da equipe:

Informações e orientações:

- Os materiais listados abaixo são de uso pessoal e deverão ser providenciados por cada membro da equipe.
- Para baratear o custo e facilitar a comprar a rede e o mosquiteiro poderemos comprar coletivamente. A Andrea Zimmermann realizará a aquisição. Quem desejar o equipamento deve confirmar até o dia 17 de janeiro de 2014.
- Os equipamentos para trabalho em área podem ser adquiridos em lojas de artigos para caminhada, acampamentos, pesca etc. Em Brasília, é possível comprar na Feira dos Importados, na loja Brasília Náutica (SCLN 409 Bl B s/n lj 37, tel (61) 3349-4940), dentre outras. Em São Paulo, há diversas lojas de equipamentos de aventura – ver lista em: <http://webventureuol.uol.com.br/home/anuncio/exibir/listar/idZona/18>) Em Florianópolis, São Paulo e outras cidades há equipamentos em preços mais acessíveis na Decathlon (onde também é possível comprar pela web) - <http://www.decathlon.com.br/encontrar-lojas>

Relação de equipamento e materiais

Equipamento	Imagem	Descrição
Rede e mosquiteiro de rede		A rede a ser levada é conhecida com o “rede garimpeira”. É confeccionada com tecido leve e fácil de guardar. Certifique-se que mosquiteiro tenha tela muito fina. Recomenda-se também a aquisição de lona para eventual necessidade de montar a rede em árvores onde possa chover.
Saco de dormir		Saco de dormir é um equipamento criado para aquecer e dar conforto durante o sono. Recomenda-se um saco de dormir leve e compacto para cerca de 10 a 15 graus Célsius. Estaremos na Amazônia, mas pode fazer frio à noite. O saco de dormir pode ser substituído por um cobertor compacto.

Construção das Linhas de Cuidado da Saúde da Mulher e da Criança Indígena

Mochila		<p>Como estaremos em voadeira, cada um deverá carregar apenas uma mochila com seus pertences pessoais. Recomenda-se uma mochila de 50 litros. Não deve ser levada mala com rodinhas ou bolsas de uma alça pois dificultará retirar diversas vezes da voadeira (lembre que não teremos carregadores).</p>
Anorak		<p>Anorak é um “casaco” fino impermeável que serve para proteção contra chuva e vento. Como passaremos vários dias em campo e a área é quente, não é recomendável uso de capa de chuva de plástico.</p>
Rervatório para água (cantil, garrafa)		<p>Garrafa plástica de 500ml a 1L para uso durante o dia, em deslocamentos etc. Pode ser uma garrafa pet ou outro similar de sua preferência.</p> <p>Nas aldeias, consumiremos água preferencialmente de poços e levaremos produtos para esterilização.</p>
Pilhas e baterias		<p>Nas aldeias, não teremos acesso fácil a energia elétrica. Se houver, será por pouco tempo. Assim, leve avalie quais equipamentos irá levar e quantas pilhas serão necessárias. Não é possível comprar esse e nem outro tipo de item nas aldeias.</p>
Roupas – calça-		<p>A calça-bermuda é uma opção</p>

Construção das Linhas de Cuidado da Saúde da Mulher e da Criança Indígena

bermuda (2 unidades)



boa para viagens de campo pois ocupa pouco espaço na bagagem e não pesa como as calças comuns. Seu tecido beneficia a passagem dos excessos da transpiração para fora do tecido, proporcionando conforto térmico e respirabilidade.

Roupas – blusa de manga comprida



Para proteção contra mosquitos, uma camisa de manga longa de tecido leve de rápida secagem é altamente recomendado.

Roupas - diversas

Leve roupas discretas. Além dos já citados, lembre também de:

- Roupas de banho
- Toalha
- Roupas íntimas
- 1 casaco
- 3 camisetas
- Roupas para dormir confortável (lembre que você estará em um cômodo com diversas pessoas)

Calçados




- Tênis (não impermeável para secagem menos demorada)
- Chinelo
- Sapatilha de neoprene ou outro calçado leve e fechado

Produtos para higiene pessoal

Busque levar produtos biodegradáveis: shampoo, sabonete, condicionador,

Construção das Linhas de Cuidado da Saúde da Mulher e da Criança Indígena

Boné, protetor solar e protetor labial		escova e pasta de dentes etc Levar de acordo com sua preferência. Recomenda-se bonés ou chapéus de tecido que sequem rápido.
Repelente		Você pode escolher o de sua preferência. Um dos mais eficazes é o Exopis Extreme. Para mais informações sobre o repelente: http://www.arcoeflecha.com.br/p-3555-Repelente-Spray-Exopis-Extreme-10hs-Osler-France.html
Medicamentos de uso pessoal e material para primeiros socorros		Cada um deve levar seus medicamentos e material de socorros urgentes. Atenção especial aos alérgicos: levem seus anti-histamínicos.

Materiais a serem levados para o trabalho

- Gravador;
- Prancheta e outros materiais para registro do trabalho;
- Diário de campo (caderno);
- Máquina fotográfica.

Atividade preparatória em campo:

Data: 15 e 16/02/13 (recomenda-se a participação de todos os participantes das expedições, embora não seja uma atividade obrigatória ao trabalho)

Objetivo: Orientar e preparar a equipe quanto a aspectos relacionados a ambientes naturais e áreas remotas.

Local: Reserva natural nas proximidades de Brasília

Orientações:

Para a atividade, você deve preparar sua mochila como se estivesse indo a campo com os equipamentos e materiais que levará para o trabalho em área. Uma das atividades a ser realizada será a análise dos itens e da organização das mochilas.

Considerações Finais

O trabalho em área a ser realizado nas aldeias será fundamental para a construção de linhas de cuidado que integrem a visão e as necessidades das indígenas com os conhecimentos e procedimentos das equipes de saúde.

A atuação integrada do DESEI Altamira, com a Matres e a SESAI têm gerado condições para que o êxito do trabalho.

Este Plano apresentou estratégias de preparação, realização do trabalho, gestão e comunicação durante as expedições. Embora tenham sido propostas as melhores condições para o trabalho em área, o documento é dinâmico e poderá ser incrementado ao longo dos meses.